

Bandidos apresentados em dois bairros

Residentes do Bairro Patrice Lumumba, Distrito Urbano n.º 7 e Machava-Sete, em Maputo, tiveram, na tarde de sábado, oportunidade de ver bandidos armados capturados pelas nossas Forças de Defesa e Segurança e ouvi-los relatar atrocidades por eles cometidas durante a sua carreira criminosa.

No Bairro Patrice Lumumbá, o encontro iniciou-se cerca das 15 horas, e foi orientado pelo membro do Comité da Cidade, Gilberto Moiane, o qual falou da necessidade de se agudizar cada vez mais a vigilância, de forma a impedir totalmente a infiltração do inimigo no nosso seio.

Gilberto Moiane explicou à população presente, a origem dos bandidos armados, em particular a sua presença na cidade após o Acordo de Nkomati. O facto de a cidade nunca ter vivido uma situação de guerra e, ainda, por serem nossos familiares, nós damos-lhes abrigo. Enquanto não destruir aquilo que é meu para quê denunciá-lo? É esta a nossa atitude — disse.

No entanto, eles destroem, matam e saqueiam os nossos haveres. O facto de serem nossos familiares, amigos, não deve ser razão para os abrigarmos, exactamente porque eles já nos deram conta de que estão contra todo o cidadão — sublinhou.

Durante a sua intervenção, que se caracterizou numa autêntica aula de educação patriótica, Gilberto Moiane disse que não se pode falar dos bandidos armados, sem se falar do colonialismo. Ambos são instrumentos do imperialismo.

SÓ SE OUVIAM TIROS...

No referido encontro, falou ainda Valetim Vitorino Corruca Simbine, natural de Inhambane, de 28 anos e residente no Bairro Intulene. Simbine é um dos sobreviventes de um ataque levado a cabo pelos bandidos armados no cruzamento de Ponchane, Bela Vista, em Maputo, a 2 de Junho último.

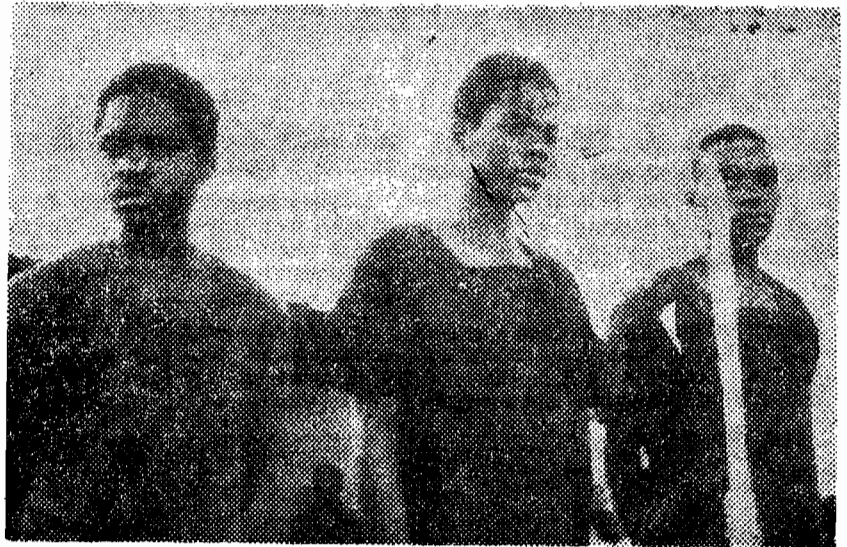
Só se ouviam tiros sem sabermos donde provinham — assim começou a sua história. Éramos cinco pessoas no carro e vínhamos de Manhoca — zona fronteiriça — onde o meu irmão tem uma loja. Chegámos a Bela Vista por volta das 17.30 horas. Precisamente no cruzamento chamado Ponchane, de repente ouvimos tiros sem sabermos de que lado vinham.

Tentei fugir e apercebi-me de que estava entre fogo cruzado. Alingirame na perna, na anca e uma bala passou-me de raspão pela cabeça, e cai. Eram muitos. Uns falavam dialecto da Bela Vista, outros português, mais uma outra língua que eu não percebia. Dos que falavam português, consegui ouvi-los dizerem «corta a cabeça, corta a cabeça», referindo-se a uma das pessoas que vinham comigo. Degolaram-no e tira-

ram-lhe os olhos. Só consegui ver isso no dia seguinte, quando recuperei os sentidos. A um dos miúdos

tórias sobre o seu ingresso nos bandidos armados, este bandido, teve que ser retirado, uma vez que a população se começava a manifestar ruidosamente, ameaçando-o de pancada.

Seguiu-se então a vez de um outro bandido, o qual não chegou a terminar a sua história visto que



Os três bandidos apresentados no Bairro Patrice Lumumba

deram-lhe um tiro e esfaquearam-no. Depois queimaram o carro, depois de terem saqueado todos os haveres que trazíamos nele. Uma criança foi raptada, mas mais tarde informaram-me no hospital que conseguiu escapar.

MATAMOS E ROUBAMOS

Luís Mulungu um dos bandidos, narrou a trajectória que o levou a ingressar nas fileiras dos bandidos, assim como os crimes que praticou em Chibututuine, até à sua captura pelas nossas Forças no dia, 25 de Junho, em Maputo.

Arnaldo Alfredo Mulhanga, outro bandido apresentado no encontro, depois de várias tentativas de ludibriar a população sobre a sua trajectória de crimes que cometeu, o que fez com que a multidão ali presente se começasse a agitar.

Este bandido declarou que «não rapei nenhuma mulher». Mais tarde, porém, disse que raptou 16 e 15 rapazes para «engroçar as nossas fileiras», tendo ainda queimado cinco carros.

Depois de contar diferentes his-

a multidão não se conteve, na sua fúria, e precipitou-se sobre os bandidos. As Forças Armadas de Moçambique conseguiram mais tarde recompor a calma, para se poder dar continuidade aos trabalhos.

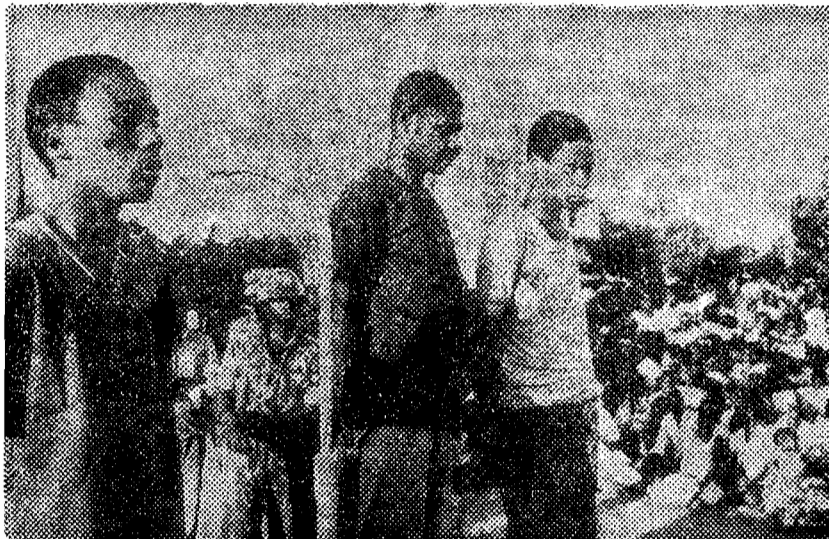
Depois, sempre rodeados de uma multidão que se mostrava cada vez mais exaltada, os bandidos armados foram dificilmente escoltados até ao camião que os reconduziria à cadeia.

O encontro terminou com um novo apelo, de Gilberto Moiane, ao reforço da vigilância popular, salientando o papel que cabe à população no aniquilamento dos bandidos armados.

Entretanto na, Machava-Sete foram também apresentados três bandidos capturados pelas Forças de Defesa e Segurança.

O membro do Comité da Cidade, Amós Matsinhe, que dirigiu o encontro, exortou os jovens a ingressarem nas Forças Armadas, com vista a acabar com os bandidos armados.

Ainda na Machava foi apresentado um moço de 17 anos que ficou sem uma perna num ataque dos bandidos armados.



Na imagem, os três bandidos apresentados na Machava-Sete